



NEGOCIAÇÃO NÃO AVANÇA. GREVE DIA 3 DE JANEIRO

Não houve avanços na reunião do RH da Petrobrás com a FNP, realizada na tarde desta quinta-feira (28), no Edise. Além de manter o reajuste de 1,73%, dificultar a aquisição de medicamentos no Benefício-Farmácia, substituir o Auxílio Almoço pelo Vale Refeição e alterar (para pior) os prazos de reembolso da AMS, a empresa quer suprimir do ACT cláusulas como a que impede os petroleiros de terem dias descontados no retorno de férias (cláusula 108) e a que assegura aos cipeiros o pagamento quando as atividades das Cipas forem realizadas fora dos horários

de trabalho. Cláusulas adicionais propostas pela FNP, demandadas pela categoria em assembleias, também não foram aceitas pela empresa.

Ao final da negociação, após a FNP expressar o descontentamento dos petroleiros e pressionar pela apresentação de nova proposta, o RH da empresa comprometeu-se apenas a enviar uma minuta como a que foi entregue à FUP.

A FNP reafirma o indicativo de greve a partir da próxima quarta-feira (3 de janeiro), por um ACT digno e contra a retirada de direitos, conforme deliberação das assembleias de base da categoria.



A Petrobrás manteve os retrocessos e a categoria mantém a proposta de paralisação em janeiro

ATOS DENUNCIAM RISCOS DA TERCEIRIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES NA PETROBRÁS

Petroleiros e petroleiras realizaram protestos contra a terceirização dos serviços de operação e manutenção em suas unidades, na quarta-feira, 27 de dezembro. No Edise, trabalhadores denunciaram a intenção da gestão Pedro Parente de entregar a Operação do prédio à empresa Nova Rio, através de contrato firmado em setembro último, mas suspenso por decisão da 21ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, após requerimento do Sindipetro-RJ.

Mesmo sendo um prédio administrativo, o Edise conta com um setor de Operação com muitas atividades, onde há um tanque de 15 mil litros de diesel, além de várias bombas centrífugas e duas subestações de energia. Tudo em escala industrial. De acordo com Brayer Grudka, da direção do Sindipetro-RJ, “Se terceirizarem a operação, a porta estará aberta para a terceirização de outros setores estraté-

gicos, como Geologia, Geofísica, Engenharia”, resumiu ele.

Já no Cenpes, durante a concentração, trabalhadores externaram sua preocupação e descontentamento com a crescente terceirização dos serviços essenciais da empresa, que incide diretamente na questão da segurança, redução de efetivos e precarização do trabalho.

No final da manifestação, diretores do Sindipetro-RJ e trabalhadores participaram de uma roda de conversa sobre o ACT 2017 e estratégias para enfrentar a tentativa da direção da Petrobrás, em aplicar a reforma Trabalhista e as novas regras da CLT, que retiram direitos já consagrados pela Constituição, além de resistir ao desmonte da companhia.

“A terceirização significa a precarização do trabalho e coloca em risco as pessoas e o patrimônio da Petrobrás. Precisamos resistir”, afirmou André Bucareski, da direção do Sindipetro-RJ.



Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinicius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ)

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ, André Pelliccione (MTb 19.301-RJ e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ) | **Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698) | **Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Ilustrações:** Luís Cláudio (Mega)

Impressão: MEC | **Tiragem:** 12.000